

# A EXTENSÃO FLORESTAL ATRAVÉS DO PROJETO TUME (TESTE DO USO MÚLTIPLO DO EUCALIPTO): RESULTADOS DE DEZ ANOS DE ATIVIDADES<sup>1</sup>

José Luiz Stape<sup>2</sup>

Rildo Moreira e Moreira<sup>3</sup>

João Carlos Teixeira Mendes<sup>4</sup>

Carla Papai Lobato<sup>5</sup>

Marina Sinicio de Barros<sup>6</sup>

## ► RESUMO

O *Eucalyptus* vem despertando, na última década, um crescente interesse por parte dos produtores rurais, devido ao seu potencial madeireiro e não-madeireiro. No entanto, a desinformação sobre a cultura é grande, e por isso a Esalq-USP, criou o projeto "Teste de Uso Múltiplo de *Eucalyptus*" em 1995, que coloca coleções de mais de 30 espécies de *Eucalyptus* nas propriedades rurais, para que o produtor e seus vizinhos tenham acesso real aos materiais genéticos. O produtor conduz de 9 a 27 espécies, com orientação de preparo, plantio, fertilização e proteção. Após dez anos, o projeto já possui 93 áreas implantadas, em cinco Estados do Brasil, que são mensuradas bianualmente, ficando as informações disponibilizadas rapidamente a toda a sociedade via Internet ([www.tume.esalq.usp.br](http://www.tume.esalq.usp.br)).

**Palavras-chave:** madeira; produto não-madeireiro; difusão tecnológica; produtividade; desbastes.

## ► ABSTRACT

Forestry extension throughout the TUME Project: 10-years results

The increasing interest for the culture of eucalypt drove the creation of a forestry extension project in 1995, by ESALQ USP, called "Multipurpose Use of Eucalyptus Forests" (TUME).

1. Departamento de Ciências Florestais – Esalq-USP e Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

2. Prof. Dr. do Departamento de Ciências Florestais da Esalq-USP. [stape@usp.br](mailto:stape@usp.br)

3. Engenheiro Florestal da Esalq-USP. [moreira@esalq.usp.br](mailto:moreira@esalq.usp.br)

4. Engenheiro Florestal da Esalq-USP. [jctmende@esalq.usp.br](mailto:jctmende@esalq.usp.br)

5. Graduanda em Engenharia Florestal Esalq-USP. [calobato@esalq.usp.br](mailto:calobato@esalq.usp.br)

6. Graduando em Engenharia Florestal na Esalq-USP. [msinicio@esalq.usp.br](mailto:msinicio@esalq.usp.br)

Its objectives are to make the genetic materials of Eucalyptus (species and clones) be accessible to small farmers. The farmer receives 9 to 27 species, and information about site preparation, planting and management. After 10 years, a total of 93 areas were implemented, in 5 Brazilian States, and bi-annual inventories are done and made accessible to others farmers by internet ([www.tume.esalq.usp.br](http://www.tume.esalq.usp.br)).

**Keywords:** wood; non-wood products; technological diffusion; productivity; thinning.

## **Introdução**

Os produtores agrícolas interessam-se cada vez mais pela cultura do eucalipto. Isto se deve a fatores como: multiplicidade de seu uso, alta adaptabilidade em diferentes regiões e por seu elevado potencial de crescimento. No entanto, a maioria dos produtores conhece apenas o “eucalipto comum” e o “eucalipto cheiroso”, abstraindo-se das mais de 600 espécies constituintes do gênero. Esta incapacidade de distinção das espécies do ponto de vista cultural (silvicultura) e tecnológico (uso) representa uma barreira frente aos avanços promissores da eucaliptocultura. Visando romper tal barreira, surge o “Tume” (Teste do Uso Múltiplo do Eucalipto) em 1995. É um projeto de extensão rural que visa difundir a eucaliptocultura, por meio da formação de difusores de tecnologia. Consiste na implantação de um teste de 9 a 27 espécies de eucalipto em uma área de um hectare dentro da propriedade do produtor interessado. Este teste se justifica devido à diversidade climática e edáfica em regiões do país. O monitoramento do projeto implantado é realizado por estudantes que visitam a área e efetuam o inventário. Isto permite a criação de um banco de dados de produtividade das espécies implantadas, útil para futuros plantios próximos à região implantada. Além de constatar a espécie melhor adaptada do local, a difusão da tecnologia é o outro usufruto do projeto. O proprietário, junto aos extensionistas municipais e seus vizinhos, representa uma fonte de conhecimento da nova cultura.

## **Descrição**

Os produtores interessados no projeto ou simplesmente na cultura do eucalipto comunicam-se via carta, e-mail ou por contato direto. Assim que contatados, são cadastrados com um número do produtor

e recebem uma carta que contém: uma ficha descritiva a respeito do projeto, amostras de sementes de quatro espécies de eucalipto e uma ficha explicativa de produção de mudas a partir de sementes. Caso o produtor responda a esta carta, ele receberá mais quatro amostras de sementes de diferentes espécies. Este primeiro contato com o produtor interessado é eficiente porque promove a oportunidade de se lidar com a nova cultura desde a primeira etapa, que é a produção de mudas. Após este primeiro contato padrão, o atendimento destinado a cada classe de produtor é diferenciado. A classe de produtores que não se interessa pela implantação do projeto geralmente envia dúvidas a respeito da eucaliptocultura. Eles recebem uma carta-resposta por e-mail ou por carta. A classe que se interessa por participar do projeto recebe uma nota explicativa a respeito dele e uma ficha de inscrição para assinarem e reiterarem que desejam implantar um Tume. Após assinarem a ficha, contatam a Estação Experimental de Itatinga para efetuar a requisição de mudas para a implantação de um hectare. Após o contato com a Estação Experimental de Itatinga ou com o Ipef, os produtores recebem as orientações de cada etapa de implantação: combate à formiga, controle de mato – competição, preparo de solo, plantio, adubação e irrigação. Após a efetivação da implantação, são cadastrados com um número Tume. Este novo Tume será acompanhado por, no mínimo, vinte anos pelos alunos de graduação em Engenharia Florestal ou Engenharia Agrônômica da Esalq. Após o primeiro ano de implantação, a área implantada é visitada para vistoria (verificação quanto a pragas, doenças e desenvolvimento geral de cada espécie), inventário (DAP e altura), marcação do croqui da área. Depois da visita na área, o relatório é realizado, contendo os resultados de inventário indicando a melhor espécie em desenvolvimento e as explicações e recomendações de controle, caso tenha sido observado algum dano. O relatório é enviado ao produtor, juntamente com o croqui da área. A cada dois anos após a primeira visita, a área será inventariada. E todo o processo descrito se repetirá. Após dez anos, já há 93 Tumes instalados em cinco Estados do Brasil, cujos dados podem ser acessados no site: [www.tume.esalq.usp.br](http://www.tume.esalq.usp.br), que proporciona também um leque de informações úteis sobre eucaliptocultura.

## Conclusões

O crescente interesse pelo projeto, a boa condução dos experimentos instalados e a satisfação dos produtores envolvidos comprovam a boa reputação do projeto. As perspectivas são de continuidade do trabalho de extensão rural junto aos produtores, e a meta de implantação de um Tume em cada Estado do Brasil esta cada vez mais próxima.

## Referência bibliográfica

Stape, J. L., Marrichi, A. H. C. Teste de Uso Múltiplo de Eucalipto (Tume). Simpósio de Iniciação Científica USP. Piracicaba, novembro de 2004.